

EFEITO DA ACUPUNCTURA NO ALÍVIO DA XEROSTOMIA INDUZIDA POR RADIOTERAPIA (XIR) EM DOENTES COM CANCRO DA CABEÇA E PESÇOÇO – ESTUDO DE VIABILIDADE.

Daniela Ferreira de Sousa(1);Nuno Correia(2);Lourdes Vendeira(3);Maria João Santos – (4);Sara Costa(5);Jorge Machado(6)

(1) ESTSP (2) Assistente Hospitalar de Medicina Interna –Hospital Privado de Vila Nova de Gaia. Professor Adjunto convidado de Patologia Geral, Escola Superior de Enfermagem do Porto. Responsável pela Consulta de Acupuntura Médica – Hospitais Privados de Alfena e de Gaia. Docente convidado do Mestrado de Medicina (3) Assistente Hospitalar de Radio-Oncologia de Cabeça e Pescoço no Hospital de São João do Porto (4) Mestre em Medicina Tradicional Chinesa, ICBAS-UP. Licenciada em Engenharia Zootécnica. Doutoranda em Ciências Biomédicas-ICBAS-UP. (5) Técnica de Cardiopneumologia no Hospital de São João. Terapeuta de Medicina Tradicional Chinesa. Frequenta actualmente o Mestrado de Medicina Tradicional Chinesa – ICBAS-UP. Professor Jorge Machado – Coordenador do Mestrado De Medicina Tradicional Chinesa –ICBAS-UP (6) Coordenador do Mestrado De Medicina Tradicional Chinesa –ICBAS-UP

INTRODUÇÃO: A xerostomia induzida pela radiação (XIR) interfere negativamente na qualidade de vida dos doentes, provocando dificuldades na mastigação, deglutição, fala, anosmia, disgeusia, infeções na cavidade oral, entre outros efeitos secundários.

OBJETIVOS: Avaliar o efeito da acupuntura na XIR. Estudar a viabilidade do protocolo de investigação clínica para a fundamentação de um estudo posterior de maior escala.

MÉTODOS: Desenhou-se um estudo clínico preliminar, randomizado, não cego, e controlado com lista de espera. A partir do Serviço de RT do Centro Hospitalar de São João do Porto e com base em critérios de elegibilidade, os indivíduos selecionados (n=18) foram distribuídos aleatoriamente por dois grupos: o grupo experimental (n=9) e o grupo de controlo (n= 9). O grupo experimental (GE) foi submetido a 8 sessões de acupuntura segundo o “Modelo de Heidelberg”. O grupo de controlo (GC), incluiu doentes que mantiveram o tratamento médico convencional para a XIR.

Os indivíduos foram submetidos aos testes subjectivos e objectivos do período do tratamento com acupuntura.

RESULTADOS: Verificou-se um aumento estatisticamente significativo na quantidade de saliva ($p < 0,001$) e no aumento do fluxo salivar sem estimulação ($p = 0,001$) e com estimulação ($p = 0,011$) comparando GE com o GC. No GE, observou-se um aumento da quantidade de saliva ($p = 0,001$) e do fluxo salivar sem e com estimulação ($p < 0,001$). Observou-se melhoria na “sensação de boca seca” nos doentes submetidos a acupuntura ($p = 0,03$) quando comparada com o GC. Globalmente, verificou-se uma tendência de melhoria dos sintomas associados a XIR no GE em comparação com o GC.

DISCUSSÃO: Ao reduzir a dose radioactiva sobre a parótida, com as técnicas modernas de RT parece atenuar, mas não evitar a XIR. O uso de fármacos parassimpaticomiméticos, como a pilocarpina, tem tido baixo sucesso, condicionado pelos seus efeitos colaterais.

Apesar de limitações metodológicas, os resultados deste estudo mostraram que a intervenção com acupuntura incrementou objectivamente a produção de saliva (fluxo e quantidade) e sugerem que a acupuntura melhora a QOL dos pacientes com XIR. O efeito fisiológico da acupuntura poderá envolver a modulação do SNA favorecendo a secreção parotídea entre outros efeitos gerais.

CONCLUSÃO: Os resultados deste estudo indicam que a acupuntura parece ser benéfica para o tratamento da XIR, pelo que poderá constituir uma terapêutica convencional a oferecer aos doentes.